

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *Anodorhynchus hyacinthinus*
(PSITTACIFORMES, PSITTACIDAE), NO PANTANAL DE MIRANDA-MS,
BRASIL**

Marcos Roberto Ferramosca Cardoso¹, Vanessa Matias Bernardo², Carolina Ribas Pereira²,
Renata Lucia Trintenaro Baumotte² e Neiva Maria Robaldo Guedes³

1–Bolsista do Projeto Arara Azul, R. Rio Grande do Sul, 66, Jardim Paulista, 78065-310, Cuiabá, MT.
mrfcardoso@hotmail.com; 2–Bolsistas e estagiários do Projeto Arara Azul; 3–UNIDERP/Projeto Arara Azul,
R. Geraldo J.M. Leite, 79, 79044-480, Campo Grande, MS. ararazul@alanet.com.br

Especializadas em comer nozes do fruto de duas palmeiras: acuri (*Schellea phalerata*) e bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), as araras-azuis tem sua ocorrência e distribuição limitada por estas duas Palmae no Pantanal (Guedes, 1993). No segundo semestre de 1999, foram realizadas observações do comportamento alimentar da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) em grupo e casal reprodutivo. As observações foram realizadas sob uma barraca camuflada numa área aberta de bocaiuval, onde as araras costumavam se reunir nos horários de alimentação, com o auxílio de um telescópio Bauch & Lomb 60 mm e binóculos 7X50 e 10X42. As atividades como: pegar, descascar e ingerir as castanhas, beber água, comer sal, tomar sol, “preening”, descansar e interações específicas, foram anotadas. A observação do casal demonstrou que o principal alimento consumido foi a bocaiúva, totalizando quase 100% da dieta, e o deslocamento raramente ultrapassou o raio de 250 m do ninho para se alimentar. Os frutos foram coletados diretamente no cacho com o bico e manipulados com a garra esquerda durante a retirada e consumo da castanha. Em menos de 5% das observações constatou-se a ingestão da polpa da bocaiúva e em duas ocasiões foi observado o consumo do líquido de bocaiúvas verdes. O tempo médio gasto para apanhar a bocaiúva do cacho e consumi-la foi de 84,5 segundos para o macho e 146,6 segundos para a fêmea. Enquanto o macho dedicou uma média de 11,4% do seu tempo na busca de alimento, a fêmea foi alimentada por ele durante a fase de incubação e, a partir do nascimento do filhote, foi gradativa e lentamente aumentando o tempo de busca do alimento. O consumo de sal mineral foi observado em maior quantidade quando o filhote estava com duas semanas de idade. A regurgitação entre macho e fêmea ocorreu com maior frequência durante a fase de incubação e diminuiu com o desenvolvimento do filhote. Os picos de horário de maior consumo de bocaiúvas foram às 7:30, 11:30, 14:30 e 16:30.

Apoio: UNIDERP, Hyacinth Macaw Fund, WWF-Brasil, Estância Caiman, Toyota do Brasil S/A, Wallis e Smart Family Foundation, Fundação Manoel de Barros e Pousada Arara Azul.